

FAVELADOS EM REVOLTA: O USO DAS REDES SOCIAIS COMO CANAL PARA EXPOR PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO

Orientandos:

Elias Orlando Indrimi Korman - Centro Educacional Anísio Teixeira – CEAT
Stela Regina Cardozo de Brito Ítalo - Centro de Ações Solidárias da Maré – CEASM

Orientador:

Gabriel Lima Simões – Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ
Unidade: Coordenação de Cooperação Social da Presidência da Fiocruz

Introdução:

Partindo de inquietações sobre o modo de olhar para a favela como lugar do perigo e da incapacidade, o projeto busca analisar os efeitos das produções subjetivas que segregam a população e promovem a morte de seus corpos e suas potências. Busca-se compreender as dinâmicas das favelas e identificar casos em que seus moradores são tomados por sentimentos de insatisfação e revolta e utilizam as redes sociais como canais para expor situações em que tenham sido vítimas de racismo, violência, medo, preconceito e ameaças à sua existência.

Objetivo Geral:

Identificar como os moradores de favelas utilizam as redes sociais para manifestar sua insatisfação com as produções subjetivas que os classificam como pessoas perigosas e com as operações policiais violentas que se tornaram frequentes em seus territórios.

Objetivos específicos:

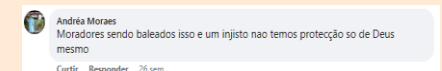
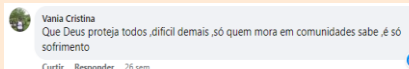
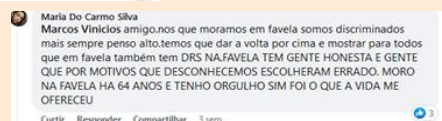
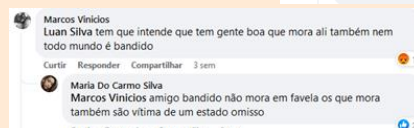
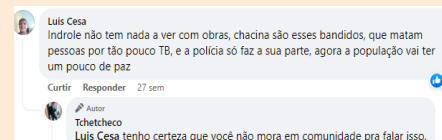
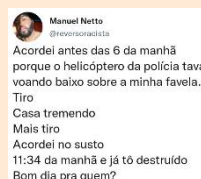
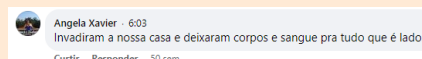
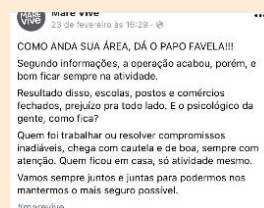
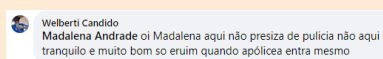
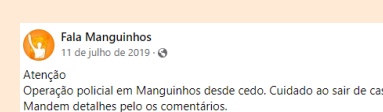
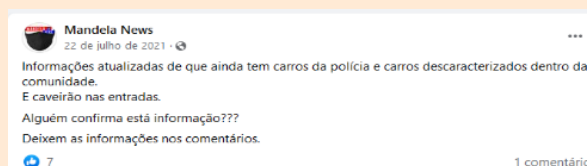
- Identificar como os moradores de favelas utilizam as redes sociais para interagir e trocar informações sobre o cotidiano do seu território;
- Analisar as páginas das redes que têm como foco os territórios de favela do Rio de Janeiro, identificando postagens de moradores insatisfeitos com as constantes operações policiais nesses territórios;
- Analisar como os moradores de favelas repercutiram nas redes sociais as chacinas ocorridas nos complexos de favelas do Jacarezinho e do Salgueiro.

Roteiro metodológico:

- Pesquisa bibliográfica e debates sobre temas como favela, racismo, produção de subjetividades e uso de redes sociais por moradores de favelas;
- Busca por páginas hiperlocais nas redes sociais (Twitter, Instagram e Facebook) que tenham como foco o cotidiano das favelas do Rio de Janeiro;
- Identificação de qual rede social proporciona maior interação entre os moradores, para aprofundamento da pesquisa;
- Análise de quais temáticas de postagens geram mais curtidas e comentários;
- Pesquisa nas páginas hiperlocais do Facebook utilizando determinadas palavras-chave visando localizar postagens que problematizem as operações policiais nas favelas;
- Ampliação da pesquisa para além páginas hiperlocais, utilizando as palavras-chave de forma aberta nas redes;
- Análise de comentários de moradores de favela nas postagens de maior repercussão a respeito das recentes chacinas que ocorreram nos complexos de favelas do Jacarezinho e do Salgueiro.

Resultados:

Página	Palavras-chave	Resultados
Maré Vive	Favela	1 post, 14 comentários
Maré Vive	Favela + Operação policial	1 post, 2 comentários
Maré Vive	Polícia	1 post, 10 comentários
Jornal Alemão Notícias	Favela	3 post, 11 comentários
Mandela News	Polícia	2 post, 3 comentários
Mandela News	Operação policial	5 post, 1 comentário
Fala Manguinhos	Polícia	3 post, 8 comentários
Nova Holanda	Operação	1 post, 1 comentário
Zona Norte Notícias	Polícia + Tiroteio	3 post
Voz da Vila Kennedy	Tiroteio	5 post, 6 comentários
Movimentos - Drogas, juventude e favela	Operação policial	2 post, 10 comentários



Conclusões:

A pesquisa permitiu concluir que os moradores de favela estão em constante processo de subjetivação e têm utilizado as redes sociais como canal de comunicação entre si e como dispositivo para expressar as dificuldades vivenciadas no seu dia a dia. Muitos veem essas mídias como um meio para demonstrar sua insatisfação de forma menos exposta, sem se lhes colocar tanto em risco.

Nas páginas hiperlocais foi possível identificar diversas postagens em tom de protesto, bem como testemunhos de moradores que passaram por momentos de terror em meio às frequentes operações policiais e chacinas no seu território (casas invadidas, coisas roubadas, moradores agredidos, balas perdidas etc.).

Em diversas postagens os moradores questionam o motivo de tanta violência e qual seria a melhor forma de se proteger. Lhes inquieta o fato de tantas pessoas enxergarem as chacinas como iniciativas de proteção à sociedade e, principalmente, o fato dessas ações sangrentas serem vistas como atos heroicos até mesmo por alguns moradores da própria favela.

Ressalta-se, por fim, que os moradores de favela não estão satisfeitos com o que acontece "por trás das câmeras" e não é mostrado ao público.